

O JORNAL DO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 1013

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra "..... 500 "
Número avulso..... 20 "
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 10 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

LYCEU DE FARO

No estylo insinuante da sua phrase e com uma d'estas requintadas amabilidades de si sufficientes para definirem um caracter cavalheiroso e bom, voltou de novo a occupar-se do decantado incidente do lyceu de Faro o digno vice-reitor do seminario diocesano da mesma cidade. Promettemos responder á carta de sua rev.^{ma}, publicada no numero ultimo do nosso hebdomadario, e é isso exactamente o que nos propomos concluir n'este artigo que particulares circumstancias nos obrigam a abreviar. Longe de nós qualquer proposito de nos esquivarmos ao convivio litterario de quem, por muitos e justificados motivos, só honra nos concedeu com sua companhia no debater d'esta palpitante questão a que se ligam interesses de todo o ponto importantes, mas é que uma impertinente quadra de afazeres extranhos á lide do jornal nos inhibiu a consulta de alguns livros de valor, por nós lidos ha muitos annos, e onde certamente encontraremos trechos de sobra deramando luz e muita luz sobre a lamentavel questão que nos preoccupa. Como, porém, intentamos não abandonar tão cedo o momentoso assumpto, nada a questão perderá com a curtesia da nossa resposta d'hoje, pois breve nos demoraremos em mais largas exposições que nos permittam demonstrar documentalmente diversos equívocos que occorrem na carta do illustre sacerdote.

Uma das cousas em que mais parece empenhar-se o digno vice-reitor é no demonstrar, quanto possível, a não interferencia do nobre Prelado da diocese na mudança do lyceu, apenas obediente á decisão da sciencia. Raros, rarissimos, concordarão assim, mas dado que assim seja, porque razão veio o sr. Hintze Ribeiro declarar em pleno parlamento, quando interpellado sobre o assumpto na sessão de 8 de maio de 1901 pelo deputado sr. Frederico Ramires, de que o edificio do lyceu tinha de restituir-se á mitra porque o nobre Prelado do Algarve assim o tinha exigido por varias vezes? Desconheceria o illustre presidente do concelho de que apenas a sciencia impunha a mudança do lyceu nacional? Talvez desconhecesse, assim como desconhecia a propriedade do edificio que disse ser da mitra, mas que nunca foi.

Vê-se, pois, que nem só por mera phantasia accusamos o reverendissimo arcebispo-bispo do Algarve como o verdadeiro pomo de discordia n'esta debatida questão do lyceu, mas sim baseados em palavras da mais competente autoridade no assumpto.

Diz a carta, referindo-se ao ly-

ceu, que se trata de um edificio com communicação directa com o seminario e com o paço. Pois sim, mas esqueceu-se o reverendo vice-reitor de nos fallar na porta principal aberta para o largo, e no esplendido pateo, tudo mandado fazer propositadamente por esse Benemerito que se chamou D. Francisco Gomes d'Avellar e que tão magnanimamente conseguiu aulas publicas n'esse edificio, onde mais tarde foi definitivamente collocado o lyceu por portaria de 5 de janeiro de 1851. Convém aqui dizer, embora muito de passagem, que os lyceus foram creados pelo decreto de 17 de novembro de 1836 sendo ministro do reino Manoel da Silva Passos e mais desenvolvidamente pela lei de 20 de setembro de 1844, sendo ministro do reino Antonio Bernardo da Costa Cabral, este ultimo mandando collocar os lyceus em edificios nacionaes. Por diferentes diplomas se collocaram lyceus em edificios publicos, sendo o de Faro definitivamente instalado onde actualmente se encontra pela portaria a que nos referimos, cujo registro foi encontrado por um professor do mencionado lyceu. Sobre o diploma é que paira uma mysteriosa historia. Tudo isto virá a seu tempo e mais detalhadamente escripto.

Diz tambm a carta que no edificio do lyceu dispense o cofre do seminario, todos os annos, algum dinheiro. Não haverá aqui equívoco? Pelo menos, podemos nós affiaçar que não é pouca a verba que o Estado dispense n'aquelle edificio, sem nos referirmos á quantia fabulosa das recentes obras do Paço. Ainda não ha muito, procedendo-se a diversas obras no posto mereologico D. Francisco Gomes, feitas á conta do Estado porque é d'elle o referido posto, alguma quantia sobrou da verba do orçamento com a qual se pagaram diversas reparações no seminario. Parece-nos, pois, que é o Estado que algum dinheiro dispense com o seminario, e não o cofre d'este com o edificio do lyceu.

Ordinariamente—e estamos convictos de que o illustre vice-reitor desconhece isto—quando se trata de despesas nos referidos edificios, são elles sempre do Estado; quando se trata do seu disfructo, pertencem sempre á mitra.

E ficamos hoje por aqui. Desculpe-nos sua rev.^{ma} qualquer phrase menos correcta que pontos menos escrupulosos da questão—de que não é culpado o muito digno vice-reitor—nos poderiam ter ocasionado e que poderá representar tudo, mas nunca menos attenção para quem só respeito e apreço nos merece e de quem nos despedimos grata e saudosamente.

ALLIVIO DE TRISTES

(VERSOS)

EVANGELIARIO DO OUTOMNO

I

Nesta tarde livida e triste, foi que Maria, a de olhos nostalgicos e mãos lunares, se ficou quiétinha a olhar o sol, morrendo sobre as aguas verdes e distantes.

Uma gaiota perdia-se nos longes esmaecidos do ceu. A sua vista seguiu a com saudade, e, sem um gemido se finou, menina e moça, sob este ceu arroxado e outomnal.

Assim m'o contou agora a irman, quando pelo litoral se perdia o murmuro triste e lithonico do sino da Parochia.

Pouso o livro que lia e fico-me a alembrar um passado que vai perto, muito vivo ainda na alma. Evoco uma tarde em que as rosas floriam á beira das lepadas: na estrada larga e poenta passava então aquella por quem os sinos estão a dobrar num choro que corta a alma e que nunca mais se esquece.

Oh! como ainda tenho bem nítida «cá dentro» essa suave visão antiga!... Pallida como as manhas brumosas da beira mar, e linda, mas d'essa beleza que não parece da terra, porque foi dulcificada pelo soffrimento.

Assim a tenho retratada na alma: pallida e saudosa lá ficará sempre.

O sino ainda se ouve. É extranho hoje o seu dialogar com as almas. Perde-se no seio da noite. Homenagem tal vez do coveiro que se affeiçoara, ha muito, ao seu perfil doce e magoado e ás suas fallas mansas, embrumadas de esperança. A este tambem lhe morreu a filha ha duas primaveras, (contadas pelo florir das macieiras) numa manhã em que o mar acordou uivando. O coveiro lembrou-se hoje d'ella, e o sino chora pelas duas mortas queridas e moças.

O luar veio já, magoado e palpitante de mysterio. O pharolim espreguiça a scenographia dos longes neppentos. O mar desgrenha-se nos penhascos emquanto eu me quedo a lembrar o doce e magoado perfil d'aquella que ha pouco se finou, sem um gemido, sob este ceu livido e outomnal.

ANTONIO SANTOS

SARAIVA DE CARVALHO

Faz amanhã 20 annos que falleceu o grande estadista Saraiva de Carvalho.

ALMANACH

DO

"DIARIO DA TARDE"

A' venda em todas as livrarias e kiosques

PREÇO 100 RÉIS
PELO CORREIO, 120 RÉIS

PEDIDOS AO

BUREAU LITTERARIO

RUA DO BOMJARDIM, 110

SILVA NOGUEIRA

Chegou a Faro e reabriu na segunda-feira o seu atelier photographico, este nosso presado amigo e apreciadissimo artista.

Constituiu-se definitivamente a direcção do Monte pio Artístico para o anno de 1902 com os srs. Sebastião da Cruz, presidente; Francisco dos Santos Botelho, thesoureiro; José Rodrigues Mil-homens, João Francisco Leiria e José do Nascimento Picanso, vogaes effectivos; Joaquim José do Matto, Joaquim do Nascimento Rocha e Francisco Gomes, vogaes supplentes.

Os outros corpos gerentes ficaram tal qual os apresentamos na lista geral da eleição.

Foram á assignatura regia as cartas de apresentação em egrejas parochiaes, relativas aos presbyteros, srs. Luiz Manoel Vieira para a igreja do Espirito Santo do Azinhal e Manoel Bernardo Cardoso Botelho Furtado para um canonicato com onus de ensino no seminario do bispado do Algarve.

Foi publicado no *Diario do Governo* o alvará concedendo a propriedade de uma mina de cobre no concelho de Castro Marim.

Attendendo ás ultimas reclamações da imprensa contra o estado vexatorio do material da linha ferrea do sul e sueste, o concelho de administração dos caminhos de ferro do estado propoz ao governo, que contrahisse um emprestimo de 200 contos de réis para a aquisição de novo material circulante destinado á mesma linha.

Finou-se em Alte o sr. Gregorio Figueiredo Mascarenhas, muito extremecido paé dos srs. João Gregorio Figueiredo Mascarenhas, de Alte, e José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, de Faro.

A' consignação do sr. João Antonio Judice Fialho acaba de chegar a Faro no vapor *Gomes VI* uma partida de 196 fardos de coiros, com o peso total de 3:236 kilos, no valor de 3:800,000 réis.

Falleceu em Villa Real de Santo Antonio o sr. Manoel Felix Machado.

Como aspirantes auxiliares foram collocados na estação telegrapho-postal de Faro, os srs. Antonio Maria da Purificação Campello de Andrade e Alexandre Augusto Godinho.

Foi adjudicado a Antonio Maia Parreira Cruz o transporte de material para os pharoes de S. Vicente, Lagos e Portimão.

Falleceu em Estoy a sr.^a D. Maria Luiza Tavares, irmã do sr. João Ignacio Tavares, prior d'aquella freguezia.

Foi provida temporariamente na escola primaria elementar do sexo feminino da séde do concelho de Alcotim, a sr.^a D. Maria da Piedade Santos.

Pela nova direcção da associação de classe dos operarios sapateiros de Faro foi deliberado depositar, de futuro, na caixa economica portugueza todas as suas receitas. Já consignou em deposito a quantia de 127,200 réis.

Foi na sexta feira ultima levado á assignatura regia, pelo sr. ministro da marinha o decreto que nomeia commandante do couraçado *Vasco da Gama*, o sr. conselheiro José Bento Ferreira d'Almeida, que era simples encarregado d'esse commando, visto o navio estar em meio armamento.

Foi reforçado com 4 praças de cavallaria, até fins de março proximo, a secção do real d'agua em Faro.

CANCIONEIRO ALGARVIO

POBRE...

Todas te choram, Aura, que preferes
Um moço como eu, tão desgraçado,
A qualquer outro moço adalçado,
Senhor de muitas rendas e haveres.

Fôra melhor nunca me conheceres,
Fôra melhor nunca te ter olhado.
Ou eu, moço poeta, desprezado,
Ou tu, airoso e linda entre as mulheres.

Ora vê lá que vida desgraçada,
Querer-te feliz e vêr-te lastimada
Porque Deus me fez pobre e sem valor!

Ai! fôra bem melhor não ter nascido
De que ser pelo mundo escarnecido
Só pelo crime de te ter amôr!

Culpam até teus paes de descuradidos,
Consentindo este amor desventuroso
Onde eu tenho o papel de criminoso,
Ladrão d'esses teus olhos namorados.

«Os poetas são sempre desgraçados»
«Nunca podem fazer um lar ditoso»
E' sempre este conselho lastimoso,
Ora vê tu que raça de malvados!...

E quem não desalenta, quem resiste
A esta guerra amargurada e triste
Que lembra a lenda da rainha Ignez?!

Ai! fôra bem melhor não ter nascido
De que vêr guerreado e perseguido
Um triste coração de portuguez!

ANTONIO SANTOS

ECCOS

D'entre a diversidade dos casos com que a pittoresca cidade do Sé-gua mostra aos olhos de toda a gente o grau de civilização marroquina em que se encontra, avulta o das romarias que todos os annos, em dias determinados de novembro, se effectuam nos cemiterios das ordens Terceiras de S. Francisco e Carmo. Essa veia humoristica e galhofeira que tão vividamente caracteriza o nosso *Ze* não resiste sequer o campo santo e é vella, n'essas noites, exhibir-se viva e prasenteira, gargalhando d'um publico irrespeitoso que enche literalmente o cemiterio, como se o pequenino adro d'alguma egreja rural em dia de festa grande. Uma vosearia infrene açota irreverente aquella hamletica paz das sepulturas; moças do campo proximo, com a sua habitual galhardia, enchem o cemiterio aos bandos; Lovelaces campestinos, ás esquinas dos mau-soleus, cortam olhares furtivos; gente da cidade, com seu ar de aristocracia balôfa, echalaca o recinto; toda a legião do rapazão á solta carateando ás cruzes; e como se tudo isto não bastasse ainda é um outro fidalgo de casaca que passeia jovial á cata de amores novos... Mephistopheles no cemiterio! E depois aquelle deprimente espectáculo de lanterninhas accesas, em caprichosas curvas d'arte indigena, e tochas multicores, como se balões venezianos em mastros de S. João. Um verdadeiro arraial no campo santo!

A morte do saudoso escriptor

Eduardo Prado, o amigo íntimo do Eça e Ramalho Ortigão, fez vagar uma das cadeiras da Academia Brasileira.

A essa cadeira concorrem agora os srs. Assis Brasil, Affonso Arinos, Martins Junior e Luiz Guimarães, filho.

Reuniu quinta feira ultima em assembleia geral a Associação dos Jornalistas do Porto, approvando o relatório e as contas da direcção de que resultou um saldo positivo na importancia de 717\$125 réis.

Procedeu-se em seguida á eleição dos novos corpos gerentes, que teve o resultado seguinte:

Assembleia geral—presidente, dr. Bernardo Lucas; secretarios, João Grave, dr. *do Diario da Tarde*, e Corregedor da Fonseca, da *Voz Publica*.

Direcção—presidente, João Ramos, do *Primeiro de Janeiro*; vice-presidente, Accacio Ferreira, do *Commercio do Porto*; secretarios, Guedes de Oliveira e Marcos Guedes, do *Primeiro de Janeiro*; thesoureiro, dr. Arthur Aguedo de Miranda, da *Provincia*, vogaes, dr. Germano Martins, do *Norte* e Sá d'Albergaria, do *Jornal de Noticias*.

Entrou para a redacção do *Primeiro de Janeiro* o illustre escriptor Justino de Montalvão, uma das mais insinuantes figuras da nova geração litteraria do paiz.

Ei-las, manhãs fresquinhas de novembro, ar cortante e gelado a açoiar as ruas quasi desertas, quasi esquecidas! Gente de gabão, gente de varino, gente de mãos nas calças! Apeolhando senas esquinhas, encollidos, soturnos, os primeiros moços da rua esperam alguma raotea de sol. Passa para o mercado a primeira alluvião de mulheres, abafadinhas, entredormindo. Começam de abrir-se as primeiras lojas e ás portas, nariz vermelho, esfregando as mãos, surgem de repente, como cahidos do céu, os sabidos *habitués*. Moços carreiros toam café, moços vadios *matam o bicho*!

Ei-las, manhãs fresquinhas de novembro, ar cortante e gelado a açoiar as ruas quasi desertas, quasi esquecidas!

Os processos modernos do jornalismo francez, excessivos em *blagues* e phantasias, vão encontrando ecco n'alguns collegas do paiz, mais ou menos affeitos a esse modo de se fallar de tudo, inventando, á falta de informações seguras. Ora queiram os leitores admirar uma pequenina *blague* que recortamos d'um collega lisboeta, *A Bandeira Portuguesa*:

A politica em Portugal que não passa de ser uma *pouca vergonha* segundo a veneranda opinião do sr. José Dias Ferreira, também, de vez em quando, deixa de ser pouca vergonha para se tornar coisa alegre e divertida, como ha dias se deu n'uma das regiões do Algarve.

Foi o facto de um prior supplicar ao sr. governador civil de Faro, para que este concorresse com a sua influencia politica para que o referido prior fosse eleito presidente da Camara Municipal da localidade, ou governador civil substituto do supplicado.

Vae d'ahi o governador, que é poeta—respondeu ao supplicante com todo este humorismo:

Conheço a fundo o teu prestigio,
Sei até do que és capaz,
Mas da Cam'ra á presidencia
Não irás!
Podem matar-me sem dó,
Enclausurado em sem dormor,
Mas seres meu substituto
Isso... Ora...

O supplicante que é conhecido na localidade algarvia pelo padre *Bruzo*, sem se indignar com a resposta do governador, foi sempre dizendo que o verso não o molestava—*porque o tinha forrado de cobre*...

Ora o referido padre, sobre todos os pontos respeitavel, é hoje o governador civil substituto do districto. Sobre as qualidades poeticas do illustre governador civil effectivo—não queremos apostar—mas parece-nos que ha equivoco. Sua ex.^a revellou sempre excepçoes aptidões de artista, mas n'uma outra arte, tão divina e grande como a poesia.

Que diz a isto o collega?

THEATRO

Depois de haver percorrido algumas das principaes cidades do mundo onde soube conquistar fardos applausos, encontra-se presentemente em Portugal o artista Ivo Josué, nosso patriota e eximio guitarrista, socio honorario da Real Academia de Barcelona e professor do Gremio Musical de Sevilha. Como é provavel que o referido artista se faça ouvir no nosso theatro na noite do proximo domingo, achamos opportuno o transcrever as seguintes palavras que o nosso collega *A Folia do Sul* lhe dedica:

«Ivo Josué é um musico que se tornou notavel no estrangeiro, onde fez a sua educação musical, executando a nossa sentimental e nostalgica lyra, arrancando d'ella sons harmoniosos com melodia expressiva, que nos infunde a suavidade na alma, arrebatando-nos o espirito com a phantasia que nos impõe o classicismo das composições dos mais laureados auctores. O merito d'este artista consiste em executar a guitarra sem auxilio d'outro instrumento acompanhador, com o que fez successo em Madrid, Paris, Lyon, Marselha, Genova, Napoles e na America.»

Ivo Josué deu na terça feira espectáculo no *Theatro 1.º de Dezembro*, de Faro.

LUDOVICO DE MENEZES

FERROADAS

SAHIU O 1.º VOLUME.

Foi publicado no *Diario do Governo* o diploma que apresenta o reverendo presbytero Philippe Antonio de Brito n'um canonicato livre de Faro.

Na reunião da commissão central de pescarias de quinta feira ultima, trataram-se, entre outros, os seguintes assumptos:

Requerimento de Domingos Antonio de Abreu pedindo a concessão do local «Vinha Nova» na costa de Lagos, para lançar uma armação de sardinha.

Requerimento de João Antonio Judice Fialho, pedindo para conservar a sua armação «Senhora da Encarnação» que lança na costa de Portimão, fóra do local que lhe foi concedido.

Foi nomeado administrador substituto do concelho de Aljezur, o sr. Manoel Fernandes d'Oliveira.

Foi reconhecido o direito de aposentação aos seguintes parochos: Romão Antonio Vaz, da freguezia de S. Thiago d'esta cidade, com 400\$000 réis de lotação e 1\$516 réis de quota mensal; João Rodrigues Passos Pinto, da freguezia da Luz d'este concelho, com 300\$000 réis de lotação e 1\$083 réis de quota mensal; e José de Sousa Pires, da freguezia de S.º Estevão d'este concelho, com 312\$000 réis de lotação e 1\$060 réis de quota mensal.

Desappareceram emfim aquelles dois monos vexatorios e ridiculos, que sob o nome de *urinoes* realçavam desastrosamente sob a arcada da praça, n'esta cidade.

Caramba! até custa a acreditar!

Resou-se sexta-feira passada na igreja de S. Francisco de Távira uma missa sufragando a alma do saudoso e sempre chorado militar João Pedro Garrana. A missa, mandada dizer pelo digno commandante do regimento d'infanteria 4, assistiram voluntariamente quasi todos os officiaes do mencionado regimento e muitos outros amigos do mallogrado officio.

Falleceu na madrugada de domingo ultimo, n'esta cidade, o sr. João Baptista Braz, sogro do sr. Vasco Pereira de Campos, major da administração militar. Era já de idade avançada e tinha varios bens de fortuna. Exerceu, por largos annos, o logar de juiz da confraria da Senhora do Livramento e presidiu por varias vezes a associação do Compromisso Maritimo d'esta cidade.

A enlutada familia a expressão das nossas condolencias.

Foi este anno superior, tanto em qualidade como em quantida-

de, a colheita da azeitona n'este concelho.

Regula por 3\$000 réis a arropa, o preço da carne de porco.

Como de costume a academia de Faro commemora o dia 1.º de dezembro, anniversario da nossa independencia. Projecta-se, além da manifestação do costume, um espectáculo de gala no *Theatro 1.º de Dezembro*.

Está aberto concurso, por 30 dias, para o logar de amanuense da administração do concelho de Távira, com o ordenado de réis 120\$000.

Acha-se a concurso por 30 dias o logar de thesoureiro da camara municipal de Odemira, com o vencimento fixado no artigo 96 do código administrativo, sendo a caução de 800\$000 réis.

Com o fallecimento do seu director, o sr. Antonio Candido Vieira, não pôde continuar a sua publicação o semanario de Loulé, *O Progresso*. Funde-se este jornal com o *Futuro*, de Ohão, substindo o titulo d'este ultimo, revertendo metade do producto das assignaturas para a viuva e orphã do desditoso Vieira.

Ha dias o sr. Antonio Bento Palmeira, negociante de peixe em Olhão, foi victima de um crime de burla praticado por um tal Cardoso, morador na rua de S. Nicolau, de Lisboa, e outros. Foi o caso que tendo recebido dos gatunos uma letra de cambio na importancia de 400\$000 réis, pagavel na agencia do Banco de Portugal, em Faro, em troca de generos do seu commercio, o sr. Palmeira apressou-se em mandar pelo comboio fardos de pelles de liza, peixe, etc., e em seguida foi cobrar a letra.

Qual não foi, porém, o seu pasmo quando na referida agencia lhe disseram que a assignatura do accitante era falsa! Telegraphou immediatamente ao seu commissario e em tão boa occasião o fez, que parte dos generos já vendidos pelos gatunos e os restantes por vender, foram apprehendidos pela policia e os ladrões remetidos para a Boa-Hora.

ANTONIO PEREIRA REIS

ADVOGADO

RUA DA CONCEIÇÃO

(VULGÓ DOS RETROSEIROS) 149, 2.)

LISBOA

Tiveram logar no domingo as eleições parochiaes das freguezias d'esta cidade, cujo resultado foi o seguinte:

Santa Maria—*Effectivos*: srs. João Pedro Vizetto, Joaquim Antonio Correia, Antonio de Sousa Ramos e Leopoldino Augusto Pires. *Supplentes*: Manoel Escolastico Martins Simplicio, José Rodrigues Facada Junior, Silverio do Carmo-Capella e José Peres.

S. Thiago—*Effectivos*: Manoel Francisco d'Almeida Carvalho, João dos Santos Parreira, Antonio Pereira de Vasconcellos e Manoel Francisco Leiria. *Supplentes*: João Antonio Baptista Pires, João Peres Maldonado, Elysio Augusto Guadendio e João Francisco Leiria.

Segundo um celebre meteorologista, Jules Capri, os dias ainda restantes d'esta quinzena serão maus para a Europa central e occidental, particularmente para a França e Suissa. De 23 a 29 soprarão os ventos de sudoeste e noroeste na Europa occidental e central, com chuvas e neves, preparando-se assim o tempo para as nevadas do mez de dezembro.

Não tendo comparecido á convocação dos reservistas para a instrução no mez de agosto ultimo dois soldados da reserva do regimento de infanteria 4, foram elles hontem julgados, pelo crime de deserção, em censual disciplinar do mesmo regimento, assim constituido: tenente coronel Francisco dos Anjos Marinho, presidente; maiores Joaquim Antonio Correia Viegas e Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, vogaes; capitão José Christiano Brasil, vo-

gal supplente; tenente ajudante João Estevão Aguas, promotor de justiça; tenentes Francisco da Luz Cesar Ribeiro e Justino Frederico Chispim, defensores officiosos; sargento ajudante Francisco Marcelino Affonso, secretario. Os reus foram absolvidos.

Foi concedido o uso do distinctivo de 10 annos, sem nota, ao 2.º sargento da guarda fiscal, sr. Antonio Corpas Centeno, de serviço em Alcoutim.

Pelos sargento Antonio de Deus Pinto d'Almeida, e soldados João Martins do Nascimento e José Valentim Rodrigues, do real d'agua, fora apprehendidos n'este concelho 600 litros d'azeite no valor de 138\$000 réis.

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

E' o livro d'um verdadeiro poeta portuguez, escripto para ser lido por quantos sabem amar a sua Patria, por quantos ainda teem fé no completo resurgimento d'esta linda terra lusitana.

Falla de tristezas e de glorias, das mais carinhosas lendas de Portugal, e evoca, na saudade do passado, toda a alma extraordinaria d'este bom povo de poetas e marinheiros.

Um elegante volume com capa illustrada.

Preço 500 réis

Livraria editora de Antonio Figueirinhas 73, rua das Oliveiras, 77 Porto.

Envia-se também, franco de porte, a quem enviar a respectiva importancia á administração da *Mala da Europa*, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ENFERMARIA

Não é para os limites d'um jornal como o nosso a lista numerosa de pessoas actualmente doentes, na maioria atacados d'esse padecimento moderno que a exposição de Paris, em 1889, fez surgir e que sob o titulo de *influenza* viaja por todos os paizes na companhia do seu inseparavel amigo—o frio. Aqui, na rua Nova Pequena, a visita vae sendo extraordinariamente massadora, pois ha já mais d'um mez que nos não larga, entretendo-se com este ou aquelle dos visinhos. Ao sahir este numero do jornal damos noticia de tres visinhos *influenzados*, todos felizmente já em via de restabelecimento. Um d'elles, o nosso amigo Antonio de Jesus Cabrinha já sahiu ante-hontem e parece quasi de todo restabelecido.

De PORTIMÃO

(NOVEMBRO, 25.)

A fim de satisfazer um amavel convite da redacção do *Heraldo*, vamos hoje rabiscar algumas noticias para uma chronica, procurando igualar, ou mesmo exceder, os melhores correspondentes do *Seculo* e Marcos Guedes e o Xavier de Carvalho.

Pelo começo, já o leitor vê que somos d'uma modestia rasoavel...

Também cá chegaram as *Ferroadas* do Ludovico de Menezes.

Em geral, não agradaram. Esperava-se uma critica palpitante e energica, semelhante aos «Gatos» de Fialho d'Almeida.

Afinal, sabiu-nos um folheto alegre, de critica subtil e excessivamente indirecta.

Posto que não desagradassem as *Ferroadas* a um pequeno numero de leitores, exige-se de Ludovico de Menezes uma linguagem mais incisiva e pessoal.

Thomaz da Fonseca, um dos mais vigorosos litteratos da moderna geração, disse-nos ainda ha pouco, n'aquella sua prosa rude mas sincera: *hoje é preciso muita arte e muita belleza, misturadas a uma sucção gritante de protestos, para se usar um nome*.

E é uma grande verdade.

Fialho d'Almeida chegou a uma epocha já depauperada, sendo pre-

ciso para se impor, desfechar sobre o baluarte dos inuteis uma saravada de projectes formidaveis. Outro tanto aconteceu a João Chagas e Mayer Garção, dois prosadores de raça inconfundivel.

Portanto, Ludovico de Menezes terá de mudar de processo ou de depor a penna e deixar correr o marfim... das tolices.

Agradou immenso o cartaz annunciando a ultima edição do «Marquez de Pombal» de Campos Junior. E' um trabalho que muito nobilita o nosso meio artistico.

Do merecimento da obra direi apenas: o *Chumbinho* e o *Pombalista*, dois revolucionarios inoffensivos, ao admirar o bello quadro de braço dado, murmuraram. «Ah, grande marquez! o que dirias a tudo isto, se cá voltasses e visses a chusma de *corvos* e *parasitas* que infestam e sugam a tua patria?!...»

«Os teus feitos brilhantes, esculpidos a ouro nas paginas d'esse livro, lembra-nos de dia e noite, entre amigos e desconhecidos!»

Ainda temos por aqui restos da feira de S. Martinho, o que nada agrada aos filho de Lagos.

Já que o caminho de ferro fica em meio e o porto d'abrigo em projecto, vão-se os portimonenses contentando com a feira, que é sem duvida a mais importante de barlavento.

Falleceu ha dias, em Lisboa, o sr. Manoel d'Almeida Bivar, administrador d'este concelho e membro da respeitavel familia Bivar.

Causou penosa impressão a sua morte, visto o seu estado de saude, após uma operação melindrosa a que foi sujeitar-se, ser animador.

O finado desempenhou durante annos, geralmente a contento de todos, o cargo de administrador.

O nosso sentido pezame a todos os seus.

Aguardam-se dois importantes melhoramentos para esta villa no proximo anno:—a inauguração das aguas para abastecimento do povo e a construção d'um mercado ou praça geral.

A futura praça já tem dado logar a animadas discussões, por causa do local onde deve ser edificada.

Como quasi sempre, cada qual chega a braza á sua conveniencia. Mas a nova camara recentemente eleita será quem, definitivamente, resolverá o debate.

Continua a affluir a esta localidade um perfeito cardume de caixeiros viajantes, o que muito nos faz lembrar as pragas de gafanhotos no Egypto... e no Algarve.

Bom seria que os commerciantes de Lisboa e Porto tratassem de *locaisar* essa febre caixeiral, que vae ultrapassando os limites da hygiene... no commercio!

FLORIDOR.

REGISTO ELEGANTE

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Francisco Lazaro Cortes.

Vio no domingo a Távira passar com seu extremecido pae o dia do seu anniversario natalicio, o sr. Jacintho da Cunha Parreira.

Retirou no domingo para a capital o sr. Damião Contreiras.

Encontra-se no Archipelago dos Açores, a bordo da canhoneira «Sado», o guarda-marinha, sr. Manoel Alberto Soares.

Chegou de Lisboa o alferes de infantaria 4, sr. José Maria Martinho.

Está em Faro a sr.ª D. Sebastiana da Asconção Contreiras.

Retirou de Portimão para a capital, com sua familia, o sr. José Sepúlveda Mascarenhas.

Fazem annos: na segunda-feira, os srs. Joaquim de Mendonça de Mello Trindade, Francisco André do Rosario e Jayme Jorge Quirino Chaves; na quarta-feira, as sr.ªs D. Margarida de Mello Neves, D. Flavia Dulce Carneiro de Neiva, D. Maria da Conceição Peres Cruz e o sr. Justino Augusto Ferreira.

Regressou de Lisboa a Villa Real de Santo Antonio o sr. Luigi Pistone.

Retirou no domingo para a capital, onde tenciona passar até fins do corrente anno, o sr. José Contreiras.

Regressou já a esta cidade, na companhia de sua esposa, o sr. João Velloso Leote Junior, tenente de infantaria 4.

Encontra-se em Portimão o sr. Almeida Bivar, official de marinha.

Regressou de Lisboa o sr. Luiz Arnedo, director da «Companhia Távira» de Moagens e Massas a Vapor.

Está no Algarve a sr.^a D. Helena Albertina Reis.

Está em Faro o sr. Antonio Francisco de Lima e Brito, de Arroyalos.

Chegou hontem a Távira e retira loja para Loulé, o sr. José d'Azevedo Pacheco.

Está entre nós o sr. Vasco Pereira de Campos.

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—*Maria Velleda*

PRIMEIRO VOLUME:

COR DE ROSA

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A *Bibliotheca Infantil*, destinada a recrear essas deliciosas cabecinhas loiras, que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretensão. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepará-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da labuta diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora reponsada do serão.

As mães amantissimas recomendarão esta publicação, segura dos at traheentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a *Bibliotheca Infantil* fará sahir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-á regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Côr de rosa** o do primeiro.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de **360 REIS** cada série. O volume completo (12 fasciculos), para os não assignantes, custará **900 REIS**.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—SERPA

REGISTO

O **Primeiro de Janeiro**—Como que a condemnar aquelle ditado de que *por bem fazer mal haver*, acaba o publico do norte do paiz de ser recompensado na muita sympathia que de ha muito dedica a um dos seus campeões na imprensa, *O Primeiro de Janeiro*. E imagine se a satisfação d'esse povo ao ver surgir festivo e alegre, de fato novo, de vida nova, o seu companheiro de todos os dias, o seu mais fiel e palrador amigo?

Sim, leitor, *O Primeiro de Janeiro*, o mais estimado jornal do norte e um dos mais lidos do paiz, acaba de passar por uma transformação completa, com a aquisição de uma esplendida machina rotactiva, das melhores conhecidas, que lhe permite a tiragem rapida do jornal com 4 a 16 paginas e a illustração de quasi todas as suas secções. Com o serviço de informação incontestavelmente perfeito e completo, com variadas sessões litterarias e de utilidade confiadas a jornalistas depulso e de nome sobejamente conhecido, illustrações nitidas e muitas acompanhando quasi todos os artigos, tudo promette a continuação de essa sincera e justificada sympathia que o publico lhe dispensa e que o jornal pode orgulhar-se de ter conquistado unicamente pelo seu trabalho.

Nem maior honra pode haver para um jornal.

O motivo d'esta transformação material no *Primeiro de Janeiro* motivou rija festa nas salas da sua redacção, festa que nós queremos compartilhar enviando um respeito aperto de mão aos collegas da folha portuense.

As Flores.—Começou a publicar-se em Santa Cruz das Flores (Horta) este pequeno jornal que se diz *defensor dos interesses d'aquella região*. E' a formula. Recebemos o primeiro numero.

Conimbricense.—Completo mais um anno de existencia este nosso apreciado collega, notavel pelos seus artigos de investigação historica, feitos antigamente pelo mallogrado jornalista Joaquim Martins de Carvalho e proficientemente seguidos por seu filho e nosso respeitavel amigo, coronel Francisco A. Martins de Carvalho. Commemorando esse anniversario natalicio, o *Conimbricense* augmentou de formato.

O Occidente.—Com agrado registamos sempre a recepção d'este festejado quinzenario da capital, onde se especialisa a nitidez das gravuras e o estylo gaiato e sadio das chronicas de João da Camara.

Voz de Santo Antonio.—Continua a publicação normal d'esta revista religiosa, uma das melhores na sua especidade. Recebemos o n.º 10.

Almanach do 'Diario da Tarde.—Foi já distribuido este precioso livro de indicações uteis, mais digno, no entanto, pela parte litteraria de que consta, rigorosamente selecta, como é systema no jornal que o edita, *Diario da Tarde*, o jornal mais jornal da imprensa portugueza. Para se fazer uma aproximada ideia do que seja este livro, em tudo destoante das publicações congeneres, basta a lista dos collaboradores: Manoel Pinheiro Chagas, Visconde d'Almeida Garrett, Julio Brandão, Ulysses Sarmiento, João Grave, Luiz Guimarães (filho), Alexandre Herculano, João de Deus, Antonio Nobre, Guilherme Gama, Justino de Montalvão, Queiroz Ribeiro, D. José da Cunha, Firmino Pereira, Olavo Bilac, Raul Brandão, Filinto d'Almeida, José Victorino Ribeiro, Castro Rebello Junior, Alberto d'Oliveira, Theophilo Braga, Fernando Reis, Mayer Garção, Luiz Osorio, D. João de Castro, Ricardo Malheiros, Gomes Leal, Adolpho Portella, P. Lopes, Coelho Netto, Ernesto Maia, Aluisio Azevedo, Ricardo Jorge, Hamilton d'Araujo, José de Figueiredo, D. João da Camara, Simas Machado, Antonio Patricio, Arnaldo Gama, Eduardo de Artayett, etc. Illustra-o os retratos de Arnaldo Gama, Justino de Montalvão, D. João da Camara, José de Figueiredo, Barbara Volckart, Antonio de Campos Junior, Raphael Bordallo Pinheiro, Joaquim d'Almeida, Antonio Feijó, Anna Pereira, Aloisio d'Azevedo, Saint Saëns, Julio Brandão, Karl Marx, Angela Pinto, Gomes Leal, D. João de Castro, Mayer Garção, Fernando Reis, Theophilo Braga, Emilia das Neves, Rainha Victoria, João Rosa, Eduardo Brásão, Rosa Damascano, Alberto Braga, Miguel Angelo, Coelho Netto, Carlos Reis, Verdi, Alexandre Herculano, Tolstoi, Ramalho Ortigão, Garrett, Manoel Pinheiro Chagas, D. Aurelia de Sousa, D. Sophia de Sousa, D. Lucilla Aranha; as caricaturas de Paulo Kruger e Francisco Sarcey e mais gravuras de edificios.

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 24 DE NOVEMBRO

Trigo.....	640	14 litros
Cevada.....	380	»
Centeio.....	500	»
Milho.....	560	18
Fava.....	840	»
Aveia.....	400	»
Grão de bico.....	900	»
Feijão.....	17400	18

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE TAVIRA

ENTRADAS

Dia 20.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, de Villa Real de Santo Antonio.
Dia 24.—Cahique portuguez *No-vo Destemido*.

SAÍDAS

Dia 20.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, para Lisboa.
Dia 21.—Cahique portuguez *Prima vera*, para Gibraltar.

A escrofula curada.

Um maravilhoso remedio para todas as molestias debilitantes.

As doencas do sangue nas crianças obedecem promptamente a um tratamento que é empregado pela maioria dos medicos, e o qual se acha mencionada na carta seguinte:

Porto, 21 de Março de 1901.
Soffrendo minha filha Maria Ismália, de 5 annos de idade, da terrivel molestia "as escrofulas," lembrei-me de applicar-lhe a EMULSÃO DE SCOTT, que no prazo de dous mezes reconheci os poderosos effectos de tão esplendido especimen; por isso podem V. Exas. fazer uso d'esta para os effectos



MARIA ISMALIA SOARES-GOMES, que desejarem, porque a vossa EMULSÃO DE SCOTT devo a boa saude de que goza hoje a minha filhinha.
De V. Exas.

Creado Atto. Va. obrig.
ALFREDO SOARES-GOMES.
Rua da Constituição, 470.

A EMULSÃO DE SCOTT opera directamente sobre os germens da doença, exercendo a sua influencia para os expulsar do organismo, e deixando o sangue bom e puro. Na inchação das glandulas, e em todas as affeições escrofulosas, a EMULSÃO DE SCOTT é o mais poderoso de todos os medicamentos, effectuando uma cura quando todo o mais tratamento tem falhado.

É sempre bom examinar o pacote ao comprardes a EMULSÃO DE SCOTT, certificando-vos de que traz a nossa marca registada: Um pescador segurando um grande peixe sobre o hombro.

Esta marca registada distingue a preparação genuina de todas as falsificações e substitutos inferiores.

ANNUNCIOS

CONSULTORIO MEDICO

D. Alexandre Pereira d'Assis, dá consulta, todos os dias das 10 horas da manhã ao meio dia. Rua Serpa Pinto n.º 33 (vulgó rua da Cadêa) Faro. (5744)

MULHER

PRECISA-SE, que saiba de cozinha e seja asseada, para casa de pouca familia. Exigem se boas referencias. Carta a F. Marques da Luz, Portimão.

PREDIO RUSTICO

O prior José Gonçalves Vieira, vende a prompto pagamento, ou a prestações com juro modico, um predio rustico, no sitio do Bemparece, freguezia de Lagôa. Os pretendentes, podem dirigir as suas propostas ao annunciante, em Portimão, até ao fim do corrente anno. (5786)



LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 21 DE DEZEMBRO

150 CONTOS

Bilhetes, meios, decimos, vigessimos e cantellas de todos os preços, já se encontram á venda no nosso estabelecimento. Fornece-se jogo aos revendedores.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

EDITAL CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL 2.ª RECLAMAÇÃO

A junta da contribuição industrial do anno 1901

PAZ PUBLICO que, na forma do artigo 201.º e seu § 1.º do regulamento de 16 de julho de 1896, estará patente aos respectivos contribuintes e na repartição de fazenda do concelho, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde, a matriz da contribuição industrial do referido anno, desde 5 a 10 de dezembro proximo, afim de que possam examina-la e apresentar as suas reclamações que serão escriptas em papel com o selo de 100 réis, dirigidas á junta e apresentadas ao seu presidente dentro do prazo marcado, e a que só podem servir de base os seguintes factos:

- 1.º—Erro na passagem da collecta para a matriz;
- 2.º—Erro do calculo de quaesquer impostos additionaes;
- 3.º—Por terem cessado de exercer a sua industria em um, dois ou tres trimestres do anno; e isto quando os collectados tenham feito as participações a que são obrigados pelos artigos 92.º e 93.º do citado regulamento.

Além do prazo acima fixado, e somente por cessação de exercicio da industria e duplicação de collecta, podem os industriaes reclamar perante a mesma junta, no prazo de 3 mezes, contado da abertura do cofre para o pagamento da 1.ª prestação.

A junta decidirá as reclamações dentro de 10 dias, a contar d'aquelles prazos, e patenteará logo as suas decisões, das quaes cabe recursos para o juiz de direito da comarca no prazo de 10 dias, contados do immediato aquelle em que terminar o da decisão das mesmas reclamações.

E para que chegue ao conhecimento de todos se affixou o presente e identicos nos logares do costume.
Tavira, 21 de novembro de 1901.

O presidente,
(5785) José Xavier de Brito Teixeira.

A GAZETA ILLUSTRADA

Gazeta Semanal de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria.
COIMBRA

EDITAL

A junta dos repartidores da contribuição industrial do concelho de Tavira

PAZ PUBLICO que, na repartição de fazenda d'este concelho ha de estar patente, por espaço de 10 dias, a contar do dia 25 do corrente das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, a matriz da contribuição de decima de juros do corrente anno a fim de poder ser examinada pelos contribuintes, que teem direito a reclamar dentro d'este prazo, tendo só por objecto:

- 1.º—Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º—Indevida inclusão ou exclusão de contribuintes;
- 3.º—Erro de calculo na importancia da contribuição, ou na determinação da taxa de juro.

As reclamações e recursos serão individuaes, assignadas pelos reclamantes e escriptas em papel sellado com a taxa de 100 réis por cada meia folha; e com a mesma taxa devem ser sellados os documentos com que forem instruidas.

E para constar se passa o presente com outros de equal theor, que serão affixados nos logares do costume, depois de lidos pelos rev. parochos á missa conventual.

Tavira, 20 de novembro de 1901.

O presidente da junta,
(5784) José Xavier de Brito Teixeira.

AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

ORIGINAL DE EDUARDO DE NORONHA

ILLUSTRADO A CÔRES POR

MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

A distribuição nas provincias será feita quizenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

CADA FASCICULO 120 REIS

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50 Lisboa, ou aos seus correspondentes.

